

Encontro de Saúde

15 maio 2019

Centro Saúde de Sete Rios - Lisboa

AUDITÓRIO

— 9h30 às 13h00 —

40 ANOS DE SNS UMA CONQUISTA DE ABRIL



INTERVENÇÕES

- **Célia Portela** | Plataforma Lisboa em defesa do SNS
Ataque ao SNS e lutas travadas
- **Cecília Sales** | Movimento de Utentes dos Serviços Públicos
Situação nos CSP e efeitos nos utentes
- **Carlos Silva Santos** | Médico de Saúde Pública
Processo histórico do SNS e o papel dos profissionais de saúde
- **Eugénio Rosa** | Economista
Financiamento. Papel do Estado nas PPP e ADSE.

PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, Dir. Reg. Lisboa do Sindicato Enfermeiros Portugueses, FARPI/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados de Lisboa, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. em Funções Públicas, Sindicato Nacional dos Psicólogos, Comissão de Utentes da Amadora e Sintra e União dos Sindicatos de Lisboa- CGTP-IN.

E-mail: plataformaxsns@gmail.com



Assinalando 40 anos de existência, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) resulta da contribuição da Revolução de Abril de 1974. Até aqui, o acesso da população à saúde estava dependente dos recursos económicos.

Porém, o SNS é atacado desde a sua criação. A tendência dos últimos governos é a de reduzir o papel prestador do Estado e da atribuição desta responsabilidade ao setor privado. Prova disso está nos 3726 milhões de euros, cerca de 40% do Orçamento do SNS, sem contar com os medicamentos, investidos no privado.

1974: Revolução de Abril.

1976: Constituição da República Portuguesa (CRP) consagra o direito à saúde.

1979: Criação do Serviço Nacional de Saúde.



1980-1983 Governo AD - PSD e CDS | Sá Carneiro/ Pinto Balsemão

1982: PSD e CDS apresentam proposta legislativa para aniquilação do SNS.

1985-1995 Governo PS-PSD | Cavaco Silva

1989: Revisão da CRP. O SNS passa a ser tendencialmente gratuito (antes gratuito), abrindo espaço para a criação das taxas moderadoras. Votos a favor PS, PSD, CDS.

1995-2002 Governo PS | António Guterres

2002: Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o SNS o 12º melhor do mundo em desempenho.

2002-2005 Governo PSD-CDS | Durão Barroso/ Santana Lopes

2002: Novo regime jurídico de gestão hospitalar, criação dos hospitais SA, introdução dos contratos individuais de trabalho. Votos a favor: PSD, CDS - abstenção: PS - contra: PCP, BE, PEV.

2005-2011 Governo PS | José Sócrates

2007: Discriminação de utentes e trabalhadores com criação de Unidades de Saúde Familiares. Encerramento do Hospital do Desterro.

2011: Encerramento do bloco de partos do Hospital D. Estefânia.

2011-2015 Governo PSD-CDS | Pedro Passos Coelho

2011: Aumento de 117% das taxas moderadoras. Encerramento do Hospital Miguel Bombarda.

2012: Tentativa de encerramento da MAC, do Hospital S.ta Cruz e do Instituto Oftalmológico Gama Pinto, travada pela luta dos profissionais e população. Redução brutal de serviços e camas hospitalares, nomeadamente urgências hospitalares e centros de saúde.

2013: Criação do regime jurídico da transferência de competências do poder central para o poder local. Aumento para as 40 horas de trabalho na Administração Pública. Desmantelamento Hospital Pulido Valente.

2015-2019 Governo minoritário PS | António Costa

2017: Diploma determina o encerramento do Centro Hospitalar Lisboa Central (S. José, Capuchos, D. Estefânia, Sta. Marta, MAC, Curry Cabral) para a abertura do futuro Hospital de Lisboa Oriental.

2018: Conselho de ministros aprova proposta de nova lei de bases da saúde que enfraquece a resposta pública.

2019: A manutenção, conservação e equipamento dos Centros de Saúde vão passar a ser uma competência dos municípios.

O Estado deve ter um papel central na garantia do direito à saúde, independentemente da situação sócio-económica de cada um, um direito que a Constituição da República Portuguesa consagra e que o SNS assegura. O privado deve ter um papel apenas supletivo.